

Prevalência de infecções bacterianas em um hospital público referência em doenças infectocontagiosas da cidade de Maceió-AL, no ano de 2015

Waléria D. Pereira¹; Eliane C. Souza²; Daniela A. Almeida³; Mirelle Santos³; Paula O. Houly³

¹Docente do Centro Universitário CESMAC, Rua Cônego Machado, 918, Farol, CEP: 57051-160, Maceió, AL, Brasil; e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Rua Dr. Jorge Lima 113, Trapiche da Barra, CEP 57010-382, Maceió, AL, Brasil. E-mail: lelanut@ig.com.br. ²Docente do Centro Universitário CESMAC; e Nutricionista do Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto, Rua Cônego Lira s/n - Trapiche da Barra, CEP 57017420, Maceió, AL, Brasil. ³Graduandas em Enfermagem da UNCISAL.

As patologias infectocontagiosas causadas por bactérias podem ser endêmicas ou epidêmicas a depender do micro-organismo envolvido, da susceptibilidade da população, das condições gerais de saúde e educação e da atual resistência ampliada das bactérias a antibióticos; o que desafia a saúde pública do país. Essas doenças, em sua maioria, se proliferam na população por falta de estrutura sanitária nas cidades ou hábitos higiênicos inadequados por parte da população. O estudo teve por objetivo analisar a ocorrência de infecções bacterianas em um hospital público referência em doenças infectocontagiosas na cidade de Maceió-AL, no ano de 2015. Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, a partir da análise dos casos confirmados pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do hospital. Foram notificados 231 (100%) casos de agravos causados por bactérias, dos quais: coqueluche apresentou 22 (9,5%) notificações, doença meningocócica 6 (2,6%) e 5 (2,2%) casos de tétano acidental. Ainda foram notificados 30 (13%) casos de leptospirose, 2 (0,8%) de febre tifoide e a tuberculose se destacou com 166 (71,9%) casos registrados e letalidade de 10,2%. Os casos de leptospirose no estudo comprovam a fragilidade nos serviços de saneamento, que dessa forma acabam por não evitar inundações de vias públicas e contaminação subsequente pelo micro-organismo através do contato com urina de roedores. Portanto, com a análise dos dados, demonstra-se a necessidade de implementação de medidas públicas que visem a melhoria do saneamento básico, além de medidas que evitem contato direto de pessoas com pacientes portadores de bactérias patogênicas; além disso, alerta para a necessidade de tratamento de infecções bacterianas de forma precoce e eficaz para evitar óbitos.

Palavras-chave: Infecções bacterianas. Prevalência. Prevenção.

Apoio: Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto, Rua Cônego Lira s/n - Trapiche da Barra, CEP 57017420, Maceió, AL, Brasil.